



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

TREZE TÍLIAS/SC: TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES

Daniel Simas¹

Período do trabalho de campo: outubro de 2014

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos as percepções e análises da experiência de campo, realizada no município de Treze Tílias/SC, juntamente com o professor Dr. Luiz Fernando Scheibe e acadêmicos da disciplina Análise da Qualidade Ambiental, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina. Esta saída de campo foi realizada entre os dias 22 e 24 de outubro de 2014, com intuito de abordar a realidade investigada sob diferentes óticas e com o auxílio metodológico das categorias de análise da geografia.

Nesta ocasião, procuramos interpretar a realidade de Treze Tílias e região a partir da noção de território como categoria de análise, visando compreender as composições de suas territorialidades. Para tanto, utilizamos como referência para a abordagem conceitual as obras de Marcelo Lopes de Souza (SOUZA, 2000), Carlos Walter Porto-Gonçalves (PORTO-GONCALVES, 2012), Arlete Moysés Rodrigues (RODRIGUES, 1993), entre outros que trabalham sob a perspectiva de uma abordagem voltada para a análise territorial.

¹ Bacharel e licenciado em geografia (USFC). Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia (UNIASSELVI). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: simas.geografia@gmail.com



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Nestas composições teóricas, a perspectiva de território é entendida como conceito que atribui ao espaço uma construção resultante das diversas relações de poder que nele se estabelecem. Neste sentido, Raffestin (1993, p.144) considera que:

[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, (...) revela relações marcadas pelo poder. (...) o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder.

No contexto atual, não há como desconsiderar a imponente do capital que, pelas distintas nuances, se apodera do espaço. Afinal, como bem ressalta Porto-Gonçalves (2012, p.33-34) *“o debate em torno do território se dá, portanto, imerso num tenso e intenso processo expropriatório, desterritorializador, num contexto onde a questão ambiental [abre] um questionamento acerca da relação sociedade-natureza”*. Logo, esta categoria de análise contempla com propriedade as complexas relações de poder que se efetivam na construção do espaço.

É essencial entendermos que a magnitude do conceito de território, com que se procura estabelecer parâmetros neste trabalho, não está atrelada a um entendimento superficial voltado apenas ao sítio geográfico e seus limites (SOUZA, 2000). De forma geral, procuramos analisar as complexidades das efetivas territorialidades que se instauram, neste estudo de caso, no município de Treze Tílias e suas implicações sobre espaço e sociedade. São as territorialidades que marcam a essência dos territórios, identificando-os conceitualmente como espaços determinantes e determinados por relações de poder (RAFFESTIN, 1993; SOUZA, 2000).

Estas relações de poder, implícitas nas espacialidades, foram e são a todo tempo expressas não apenas no espaço, mas nas próprias relações sociais. Ao visitarmos a região do município de Treze Tílias, e o próprio município, podemos identificar *in loco* uma série de fatores de ordem social, econômica e ambiental que gera decorrentes impactos e conflitos de todas as magnitudes. São composições como



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

estas que trazem significado à utilização do conceito de território como um método de análise, já que as complexidades sociais e ambientais se concretizam e complexificam nas relações de poder em torno dos mais variados interesses em questão.

Neste sentido, e como “palco” das diversas relações de poder que localmente se efetivam, o município de Treze Tílias, foco deste estudo de caso, situa-se territorialmente no meio oeste catarinense. Localizado a 400 quilômetros de Curitiba/PR e a 470 quilômetros de Florianópolis/SC, consiste na mais importante área de colonização austríaca do Brasil, possuindo atualmente uma crescente e dinâmica atividade econômica expressa especialmente pela pecuária, agricultura, indústria e turismo. Estas composições configuram importantes implicações sócio-espaciais, analisadas sob a perspectiva do conceito de território e suas territorialidades.

CAMPO A TREZE TÍLIAS: IDAS E VINDAS

Ao visitarmos o município de Treze Tílias, realizamos não apenas uma abordagem local, mas regional. Neste sentido, o próprio caminho de destino já consiste num amplo campo para análise de variados fatores, que implicam diretamente sobre a realidade que se almeja interpretar. Um dos aspectos que sustenta esta defesa está na própria análise geológica do estado de Santa Catarina, já que esta tem relação direta com o arranjo socioespacial que se estabelece no planalto e oeste catarinense.

Esta configuração ambiental catarinense, relacionada à sua composição geológica, tem implicações diretas sobre um bem inegável para a sobrevivência: a água. Ao irmos a Treze Tílias, nossas primeiras paradas se davam em razão da análise da composição geológica do estado, compreendendo-se a partir destas as importantes transições geológicas, bem como as próprias composições são fundamentais para formação de aquíferos, como pode ser verificado na rede Guarani/Serra Geral.

A importância desta análise remete ao significado que elementos ambientais fundamentais como a água, exercem sobre o espaço e sociedade. Assim como a água sempre foi fundamental nos traçados

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS***REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC*www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

originais dos primeiros núcleos populacionais da região, ainda é fundamental no entendimento de como a economia passa a se desenvolver, bem como no estabelecimento das mais distintas atividades (PORTO-GONÇALVES, 2012).

Infelizmente, a gestão deste imprescindível recurso tem sido incompleta e insuficiente, demonstrando que a ineficiência e ausência de planejamento ainda consistem em grandes problemas quando o foco é a água. Isto passa a se dar especialmente em razão do falso entendimento da água como recurso infindável, alheia aos impactos que variadas atividades econômicas podem gerar (PORTO-GONÇALVES, 2012).

Um dos grandes problemas da água na região se refere justamente à contaminação que a mesma está sujeita. Esta geralmente se dá a partir dos resíduos domésticos, industriais e mesmo provenientes da agricultura e pecuária, que por vezes são lançados, indiscriminadamente, próximo ou junto aos diversos mananciais. A caminho de Treze Tílias tivemos a oportunidade de visitar as instalações da Unoeste, em Joaçaba/SC, onde foi realizada entrevista² com a professora e pesquisadora Dra Eduarda de Magalhães Dias Frinhani, em que a mesma abordou alguns pontos de sua pesquisa acerca do Rio Tigre, em Joaçaba/SC, um dos afluentes do Rio do Peixe, principal rio que dá nome à bacia hidrográfica da região.

Nesta pesquisa, desenvolvida pela entrevistada, foi constatado que um dos principais problemas de contaminação está relacionado aos rejeitos orgânicos, provenientes do esgoto doméstico. O problema se vincula a uma situação mais ampla, comum às cidades brasileiras, que se refere à

² Todas as entrevistas realizadas neste trabalho ocorreram no formato não-estruturado do tipo focalizado e não dirigido, em que se há um prévio roteiro de tópicos relativos ao problema. Entretanto, o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que achar necessário na busca de seus objetivos. Ao mesmo tempo a entrevista se dá de maneira não dirigida, pois há interesse naquilo que o entrevistado julga interessante, segundo sua forma de compreensão. Estes procedimentos são adotados em função do caráter investigativo da pesquisa, não meramente para a comprovação de dados já adquiridos (LAKATOS; MARCONI, 1986)



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

insuficiência de saneamento básico. A pesquisa apresentada pela entrevistada ainda não é suficiente para elencar todos os fatores determinantes na contaminação das águas dos rios da região. A própria amostragem é restrita, em quantidade e em metodologias específicas. No entanto, de acordo com os resultados, o risco de contaminação ainda é maior quando é proveniente do esgoto doméstico, do que quando pela indústria. Isto se dá, segundo a entrevistada, principalmente porque a indústria atende normas e legislações ambientais que condicionam seu funcionamento, além de ainda não ser uma atividade tão significativa na região.

Todavia, as emissões decorrentes da atividade industrial não são irrelevantes, além de possuir um potencial perigo à saúde pública. Além disto, os resíduos escoados da agricultura e pecuária, especialmente da suinocultura, são tão perigosos à saúde pública quanto os industriais. Esta questão relacionada ao território das águas e às urbanidades que o cercam, acabam coexistindo com a omissão do Estado como fundamental gestor da água, em contradição ao que preconiza a lei 9.433/97 que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, especialmente no artigo primeiro:

Art. 1º A Política Nacional de Recursos Hídricos baseia-se nos seguintes fundamentos:

- I - a água é um bem de domínio público;
- II - a água é um recurso natural limitado, dotado de valor econômico;
- III - em situações de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e a dessedentação de animais;
- IV - a gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas;
- V - a bacia hidrográfica é a unidade territorial para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos;
- VI - a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades. (grifo do autor)



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Neste sentido, a ausência do Estado não impede apenas que o recurso venha a ser utilizado conforme os diversos interesses em questão, mas instaura problemas maiores que tangem questões como as de saneamento básico e saúde pública. Boa parte dos mananciais da região corta cidades regionais importantes. O caso do Rio do Peixe, por exemplo, corta o mais importante município do meio oeste, Joaçaba/SC, que, além de depender de certa forma do abastecimento proveniente do rio, contribui para sua própria degradação, tanto pela atividade rural, quanto pela urbana (figura 1). Estes problemas passam a se efetivar pela ausência de um planejamento territorial a nível regional, já que os municípios ficam, por diversas circunstâncias, “presos” politicamente ao seu território municipal. Como consequência dos impasses gerados por uma gestão restrita e ineficiente, diversos interesses escusos ao da população em geral se manifestam, orientando o complexo arranjo determinado pelas mais variadas relações de poder (SOUZA, 2000).



Figura 1: Porção central do município de Joaçaba/SC, “cortado” pelo Rio do Peixe, ao centro.
Foto: Daniel Simas (2014).



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Com a precarização da água superficial, passa a haver o apelo a uma grande riqueza geológica da região: as águas subterrâneas. Nesta exploração, o capital privado passa a se estabelecer como um dos principais viabilizadores deste processo. Numa análise territorial, não se trata de outra coisa que não seja a dominação. Como bem cita Porto-Gonçalves (2012, p.21) *“dominação é, sempre, em algum grau, a negação do outro, o que é válido tanto para povos, para etnias, para grupos e/ou classes sociais como para a natureza”*. A própria entrevistada cita que, em razão da insuficiência, em quantidade e qualidade, das águas superficiais, a exploração das águas subterrâneas tem sido crescente, não se restringindo apenas ao aquífero Serra Geral, mas também ao Guarani. Esta configuração passa a consistir num complexo arranjo territorial, em que os diversos interesses em torno das águas subterrâneas passam a se articular, a partir de relações de poder, no âmbito social, político e econômico³.

Estas configurações em torno da água não são peculiaridades de Joaçaba/SC, mas de toda a região oeste de Santa Catarina. Em Treze Tílias/SC, esta é apenas uma das diversas questões que se efetivam em torno do território treze-tiliense, implicando em diversas relações de poder, implícitas ao arranjo socioespacial do município.

TREZE TÍLIAS/SC: BREVE HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO

O destino de nosso campo foi um pequeno município do meio oeste catarinense chamado Treze Tílias/SC. Com área de 186,63 km², o município possui uma população de 6.341 habitantes, segundo o

³ Seria necessário realizar uma pesquisa mais ampla e detalhada sobre as empresas, proprietários e empreendimentos beneficiados com a precarização e insuficiência das águas superficiais, para se entender a lucratividade e outros interesses em torno das águas subterrâneas. Seria esta apenas uma questão de necessidade? Os interesses do capital apontam, em outras situações, que a necessidade muitas vezes consiste na “bandeira” que legitima ações perversas, dotadas dos mais espúrios interesses que se efetivam, neste caso, em torno de um bem comum.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

censo de 2010, com uma densidade demográfica de 33,97 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE)⁴. Treze Tílias/SC pertence à mesorregião do oeste catarinense e a microrregião de Joaçaba/SC, possuindo limites com os municípios de Salto Veloso, Arroio Trinta, Iomerê, Ibicaré e Água Doce, estando a 420 km da capital Florianópolis/SC (segundo mapa de localização a seguir).

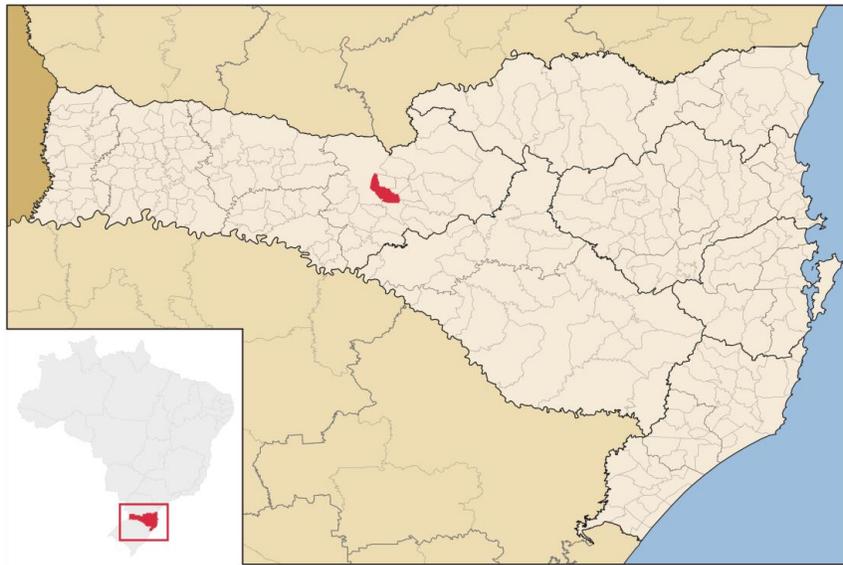


Figura 2: Mapa de localização do município de Treze Tílias/SC.
Fonte: CIASC (2014).

Treze Tílias/SC foi fundada em 1933 por Andreas Thaler, o então ministro da agricultura da Áustria, juntamente com 82 famílias de imigrantes provenientes da região do Tirol austríaco. Inicialmente a colônia era chamada de Dreizehnlinden, que em português traduz-se por treze tílias. Este nome deu-se em homenagem ao poeta Wilhelm Weber, que costumeiramente enfatizava as tílias, árvores comuns da região do Tirol austríaco, em suas obras (GUIMARÃES, 2008).

⁴ Segundo o portal cidades@ a estimativa do IBGE para 2014 é a de que o município atinja o número de 7.082 habitantes. No entanto, trabalhos da saúde familiar, a partir de agentes de saúde, estimam uma população que ultrapassa os 8.000 habitantes, segundo a responsável pela extensão rural da EPAGRI.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

As motivações da vinda de imigrantes para a então região, que hoje forma o município, se deram em função, predominantemente, da grave crise econômica que havia na Europa no período entre-guerras. Posteriormente a colônia foi incrementada com outras levas de imigrantes austríacos, bem como de imigrantes descendentes de germânicos e italianos, que formavam a frente pioneira de migrantes do Rio Grande do Sul. Atualmente, Treze Tílias/SC possui fortes vínculos com a Áustria, sendo sede do consulado austríaco no Brasil (GUIMARÃES, 2008). A cultura e tradição austríaca estão presentes no território treze-tiliense a partir da arquitetura (figura 3) que remonta a região do Tirol austríaco, bem como das festas típicas, culinária e mesmo do hábito de manter o idioma vivo, sendo conhecido e falado por muitos moradores da cidade.



Figura 3: À esquerda, a atual sede do consulado austríaco no Brasil, em Treze Tílias/SC. À direita, o atual museu municipal de Treze Tílias/SC, conhecido como “castelinho”, onde era a antiga residência de Andreas Thaler, fundador da colônia⁵.
Foto: Daniel Simas (2014).

⁵ Em ambos os exemplos, se enfatiza o valor arquitetônico no município, muito bem apropriado pelo turismo. Além dos traços característicos, é possível se encontrar em boa parte das casas típicas o campanário acima do telhado, simbolizando o trabalho do povo treze-tiliense.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

No entanto, Treze Tílias/SC não é mais a pequena colônia das primeiras décadas do século XX, possuindo atualmente várias nuances que consistem como indicativos de profundas transformações no arranjo socioespacial do município. Estas novas configurações passam a implicar diretamente em complexas relações de poder que se instauram a cada “novo” tempo, demonstrando um município, que embora pequeno em termos populacionais, possui uma lógica de transformação, ou crescimento, não muito diferente do que ocorreu e ocorre em cidades maiores.

TREZE TÍLIAS/SC: TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES

Atualmente o município de Treze Tílias/SC convive com os dilemas de toda cidade que passa pelas transformações provenientes do crescimento. Um dos grandes desafios consiste na conciliação entre o tradicional e o moderno, entre as bases da cultura local e as tendências da lógica capitalista, expressas pelo crescimento urbano e industrial. Não há dúvidas de que as mudanças atingem todas as ordens, desde a esfera social e econômica até a ambiental.

Nestas relações de poder que estabelece o território treze-tiliense, o município passa a se transformar profundamente, perdendo em parte seus traços originais. Dentre as tendências de transformação, focamos naquelas que incidem sobre a população, indústria, produção e meio ambiente. Neste trabalho, o acompanhamento da EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) no município, foi fundamental na obtenção das amostras espaciais (a partir da percepção das paisagens, histórias e convívio social) para análise que aqui se faz.

Economicamente o município de Treze Tílias/SC possui uma base estabelecida na produção primária, indústria e turismo (serviços), conforme gráfico a seguir (figura 4). Os dados expressos abaixo demonstram que os volumes do PIB (Produto Interno Bruto) municipal estão concentrados em importantes grupos industriais do município, mas que não se disseminam a ponto de atribuir a Treze Tílias a condição de um município industrial.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

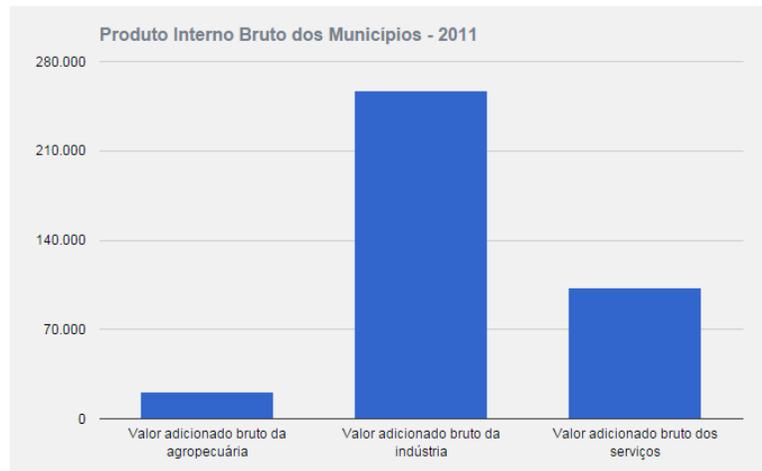


Figura 4: Produto interno bruto por setores da economia no município de Treze Tílias/SC.
Fonte: IBGE (Portal Cidades) (2014).

Todavia, não se nega a importância da indústria, que vem crescendo e promovendo importantes transformações socioespaciais no território treze-tiliense. Dentre as principais indústrias do município⁶ destacam-se a Baterias Pioneiro, Poli-Nutri Nutrição Animal e, especialmente, a Laticínios Tirol. Estas, por sua vez, possuem uma grande influência sobre a economia local, contribuindo consideravelmente no volume do PIB municipal. Entretanto, o volume econômico não é o único viés de influência sobre o município. Estas grandes indústrias possuem um alto contingente nas frentes de trabalho, o que exige um considerável volume de trabalhadores. Este fator, diante da realidade de uma pequena população, altera significativamente o arranjo socioespacial do município, isto porque a demanda por vagas acaba estimulando migrações para a região.

Dentre as diversas configurações que se instauram, o crescimento demográfico acaba gerando conflitos sociais entre os que chegam e os que estão. O território passa a incorporar sua conotação

⁶ Conforme a página institucional da prefeitura na internet (<http://www.trezetiliias.com.br/>), as principais indústrias do município são: Baterias Pioneiro; Poli-Nutri Nutrição Animal; Dom Domênico; Fab. Esq. Met Deito; Sirella; Chocolate Caseiro Treze Tílias; Cervejaria Bierbaun; Dos Alpes Ind. De Alimentos; Montana; Vidros e Velas Prema; Chocolate Sabor dos Alpes; F & F Montagens; Ordermilk; Vinícola Kranz; Laticínios Tirol.



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

conceitual mais típica: a relação conflituosa (SOUZA, 2000; RODRIGUES, 1993). Quem chega procura pelas oportunidades rejeitadas pelos que estão no município, entretanto, trazem consigo outros costumes, outra cultura, ou educação. Gradativamente a essência cultural austríaca, germânica ou italiana, passa a dividir espaços com outros elementos culturais, migrantes do sudoeste paranaense, sudeste e nordeste brasileiro. Em doses diferenciadas (mas não inexistentes) sintomas do bairrismo ou mesmo, em certo modo, da xenofobia, se expressam em alguns comentários ouvidos durante a saída por uma das entrevistadas, como: *“nossa cidade há uns 15 anos era uma ‘tetéia’, de repente a cidade começou a crescer e essas pessoas de fora começaram a sujar a cidade, arrancar as flores, desrespeitar o patrimônio (...) não cuidam de nada”*.

Não há como negar que o crescimento promove mudanças, todavia, é necessário mensurar e planejar suas intensidades. Os embates oriundos do conflito social, mesmo que de certa forma velado, acaba orientado desdobramentos territoriais que implicam diretamente sobre um novo arranjo socioespacial. O turismo que explora, sobretudo, a cultura austríaca e suas variadas nuances, talvez seja um dos fatores atenuadores nestas transformações, já que a preservação patrimonial, histórica e cultural do município consiste numa importante prática econômica.

Ainda assim, o receio dos moradores mais antigos sobre o crescimento municipal ainda paira sobre as perspectivas futuras. Um dos apontamentos é a indignação de alguns dos moradores de residências de arquitetura tradicional (figura 5) acerca dos cortes da atual gestão municipal sobre incentivos à manutenção do patrimônio, como redução ou isenção de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano). Isto, segundo alguns entrevistados, acaba desestimulando os proprietários deste tipo de residência a manterem suas casas na condição original de sua construção. Isto se dá em razão da cara manutenção das antigas residências, principalmente pela dificuldade em se achar profissionais que lidam com serviços tão especializados, justificando os altos preços relacionados à manutenção do patrimônio arquitetônico típico do município.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



Figura 5: Exemplo de residência com arquitetura tipicamente austríaca em Treze Tílias/SC.
Foto: Daniel Simas (2014).

Por sua vez, a indústria não implica apenas sobre o aumento populacional (e suas diversas consequências sociais e culturais), mas também sobre a forma com que se produz no município. Não há como negar a importância e influência da indústria de laticínios (figura 6) sobre os produtores da região, no município que está entre os maiores produtores de leite e derivados do estado. Embora não haja um sistema de integração, entre indústria e produtores, existem estímulos, bonificações sobre a produção, que contemplam qualidade e quantidade do leite produzido. Visando estas possibilidades, os produtores têm estado sob duas perspectivas de produção: a sustentável e a produtivista.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



Figura 6: Unidade III da Tirol Laticínios, responsável pela produção do leite longa vida, leite pasteurizado e leite em pó, em Treze Tílias/SC.

Fonte: Tirol Laticínios⁷ (2014).

A pecuária leiteira passou a adquirir destaque na produção primária municipal, especialmente pela presença marcante da indústria leiteira no município. Pelo fato de haver um mercado crescente, fomentado especialmente pela presença da indústria, houve profundas transformações no setor primário da economia treze-tiliense. O território da agricultura que se destinava basicamente a produção de alimentos, especialmente do milho, passou a ser substituído, em boa parte, pela produção de diferentes espécies de capim, destinado à produção de silagem⁸. Com o passar dos anos a produção da pecuária leiteira em Treze Tílias/SC passou a ser uma das mais expressivas da região, contabilizando 15,85 milhões de litros de leite durante o ano de 2012 (IBGE⁹), conforme mapa a seguir (figura 7).

⁷ Disponível em <http://www.tirol.com.br/site/#institucional/4>

⁸ Consiste no estoque de alimento para o gado.

⁹ Conforme informa o portal cidades@



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

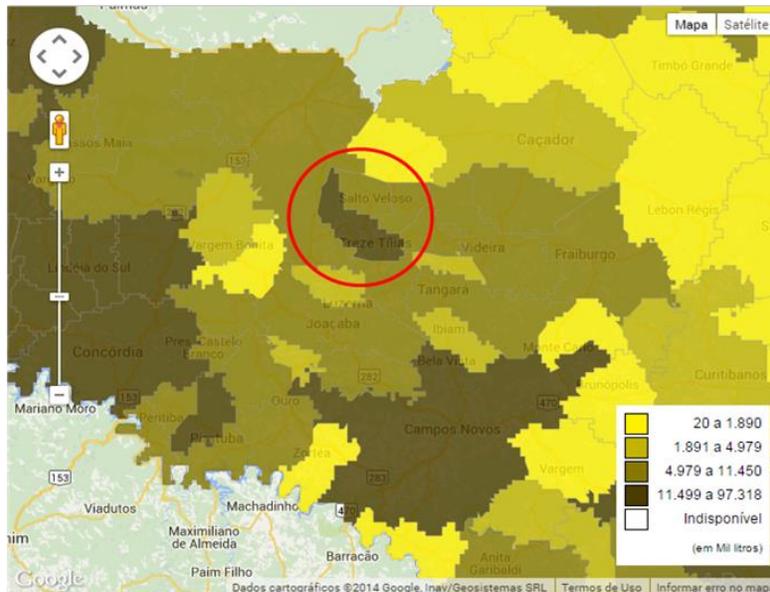


Figura 7: Mapa da produção de leite de vaca por quantidade no meio oeste catarinense, com destaque para Treze Tílias/SC. Fonte: IBGE (Portal Cidades@) (2014).

Entre os produtores que lutam por uma condição (produção) mais sustentável, estão aqueles de propriedade menor, utilizando o sistema de pecuária com base no uso de piquetes, onde os gados estão dispostos em sistema de rotação, assim, não são criados de forma confinada. Este sistema, estimulado pela EPAGRI, foi demonstrado na propriedade sítio Santo Antonio. Nesta oportunidade fomos acompanhados pela EPAGRI, demonstrando que é possível, no exemplo verificado, desenvolver uma atividade produtiva e com sustentabilidade.

A propriedade Santo Antonio consiste, segundo técnicos da EPAGRI, num dos exemplos mais bem desenvolvidos no município, do modelo defendido pela EPAGRI, que preza pela sustentabilidade ambiental, lidando com cuidados referentes ao ambiente, animais e seres humanos. Trata-se de 24 hectares de terra em que estão distribuídas atividades como a suinocultura, agricultura e a pecuária leiteira, cujo proprietário mantém 43 cabeças de vacas leiteiras da espécie Jersey (figura 8). Nesta



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

propriedade há uma preocupação maior com a utilização dos recursos, destino aos dejetos produzidos e especialmente com o conforto animal nas criações¹⁰.



Figura 8: À esquerda criação de vacas Jersey, no sistema de piquetes. À direita criação de suínos. Pecuária no sítio Santo Antonio em Treze Tílias/SC. Foto: Daniel Simas (2014).

Neste sentido, as implicações sobre o meio ambiente são mais adequadas, já que há uma preocupação com a qualidade ambiental e, portanto, com a sustentabilidade das atividades. Os resíduos gerados são submetidos a mecanismos de reaproveitamento, como o uso de esterqueiras. Este uso sustentável do território é imprescindível para o meio, já que boa parte da água utilizada na produção, e para o próprio consumo humano, é proveniente de poços que atingem os aquíferos Serra Geral, e mesmo o Guarani. Esta preocupação com os poços se dá em função da contaminação das águas subterrâneas por dejetos provenientes da falta de manejo na pecuária, indústria e com esgoto doméstico. O cuidado com os dejetos da produção, fomentado com apoio da EPAGRI, contribui de certo modo para a preservação deste recurso tão precioso e indispensável. Logo, é possível verificar nas

¹⁰ Segundo o proprietário, a propriedade atualmente possui certo destaque na produção, atingindo seus anseios, em consonância ao tamanho da propriedade. Entretanto, para chegar no nível atual, houve um esforço muito grande pela busca de informação e capacitação. A apropriação de técnicas é fundamental para que se efetive um avanço de qualidade nos processos produtivos.



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

produções que visam a sustentabilidade um vínculo mais harmonioso com o meio ambiente, garantindo qualidade na produção e prolongação da mesma.

Embora a produção desenvolvida na propriedade do senhor Marcos Pazetto esteja mais adequada a um modelo sustentável, sabemos que esta se opõe ao modelo imperante no mercado, que preza pela produtividade como prioridade. Estas relações estabelecidas pelas diferentes propostas produtivas incidem diretamente sobre as relações de poder que se efetivam na produção primária do município. Como é típico no capitalismo, a diferenciação social passa a instaurar diversos interesses que se manifestam nas distintas formas com que se conduzem os processos de transformação/produção socioespacial. O território passa a se moldar conforme se aprofundam as relações capitalistas nas produções, demonstrando claramente as diversas intensidades das relações de poder que se manifestam no território (SOUZA, 2000; PORTO-GONÇALVES, 2012).

Neste sentido, os produtores mais produtivos passam a investir como podem em técnicas mais modernas, que contribuem consideravelmente para o aumento da produção, mas que nem sempre se atrelam às questões pertinentes à sustentabilidade ambiental, por exemplo. Entre outros aspectos, o próprio conforto animal, que em parte incide sobre a qualidade dos produtos, passa a ser deixado de lado. Em visita a uma das propriedades mais produtivas de Treze Tílias/SC (no que se refere à produção leiteira), podemos perceber e entender como se manifesta a estrutura produtivista.

A propriedade Granja Irmãos Auer é a maior produtora de leite do município atualmente. Segundo a entrevistada, a propriedade atinge atualmente uma produção que gira em torno de 4.300 a 4.400 litros de leite por dia, e que já chegou, num passado não tão distante, a atingir o índice de 5.000 litros de leite por dia. Para tamanha produtividade não apenas impera o tamanho das terras (maior que a maioria das visitadas), mas principalmente o emprego de tecnologia para se produzir ao máximo.

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS**

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPEs

Um dos modelos não aconselhados pela EPAGRI passa a cada vez mais vigorar como saída para quem visa o produtivismo e a rentabilidade que ele pode gerar. Trata-se basicamente de um sistema denominado como *free-stall*, onde as vacas passam por um intenso confinamento. Por vezes, neste sistema, as vacas são ordenhadas até três vezes ao dia, quando o natural deve ser duas vezes. As vacas da propriedade em questão são da raça holandesa, sendo que 130 estão em plena atividade. O gado da propriedade atende apenas a atividade leiteira. Todas as vacas são inseminadas artificialmente. Os filhotes machos não interessam à propriedade, sendo vendidos. Esta estrutura demonstra claramente uma maior especialização do método produtivo, em consonância às proposições do capital, onde o lucro sobressai-se a qualquer outra perspectiva.

Entre todas as questões a serem aprofundadas por uma análise mais focada neste método produtivo, podemos ressaltar a questão do conforto animal, claramente questionável. Além disto, fica uma preocupação com a capacidade de se lidar com todos os resíduos gerados, bem como com o controle de todos os impactos causados. Quando a sustentabilidade não consiste numa preocupação prioritária, e sim a produtividade, muitos pontos importantes relacionados às estruturas ambientais podem ser negligenciados, gerando consequências devastadoras em termos de qualidade ambiental (PORTO-GONÇALVES, 2012). O retrato do confinamento pode ser expresso pela figura a seguir.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



Figura 9: As fotografias A e D demonstram a situação que a vaca é mantida em confinamento; na fotografia B a estrutura em que é realizada a ordenha mecanizada; na figura C um dos tonéis repleto de leite produzido no dia, durante a visita na Granja Irmãos Auer Treze Tílias/SC.

Foto: Daniel Simas (2014).

Todavia, é importante ressaltar que as atividades não estão dispostas na porção territorial de forma desconexa ou aleatória. Fomentando estas práticas produtivistas está o capital industrial que prega, a partir do discurso da modernidade, o “progresso” para a região. Não por um acaso, as principais indústrias do município desenvolvem suas atividades em torno de um objetivo em comum. Se analisarmos as motivações das principais indústrias de Treze Tílias/SC no município, constataremos de forma marcante a relação com a pecuária. Neste “quebra-cabeça” territorial (não muito difícil de decifrar) é perceptível a relação entre a indústria de laticínios, com aquelas que agregam à atividade pecuária, como a indústria de produção de ração animal, a indústria de baterias (que pode ter relação



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

com o maquinário disposto na atividade pecuária) e a própria indústria especializada na transformação de propriedades produtoras de leite para o sistema *free-staal*. A relação da indústria com a produção é escancarada, como se pode ver na própria fachada da propriedade Granja Irmãos Auer (figura 10).



Figura 10: Fachada da Granja Irmãos Auer, com indicação de propriedade modelo OrdeMilk.
 Foto: Zeca Pires (2014).

Não obstante à influência sobre o setor primário da economia, a indústria passa a atingir severamente o meio ambiente com suas “exigências”, transformando o patrimônio comum à coletividade como propriedade sua (RODRIGUES, 1993). Voltamos a questões primordiais de nossa sociedade como: a quem pertence o ar e sua qualidade? A quem pertence a água e sua qualidade? Os solos? As matas nativas? Estas são questões que, no contexto capitalista, apresentam respostas distintas daquelas de quem defende a construção coletiva e do entendimento do patrimônio comum (PORTO-GONÇALVES, 2012). Desta forma, a degradação ambiental acompanha, de certo modo, o crescimento proposto pela expansão industrial, que é a própria manifestação do aprofundamento capitalista.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Na figura a seguir (figura 11), das cercanias de uma importante indústria de laticínios do município, é possível perceber a construção de mais um poço na região¹¹, além de imensas áreas de florestamento de eucaliptos ao fundo. Por sorte, as imagens não repassam ao leitor o intenso odor do local. Além disto, muito próximo ao estabelecimento da unidade, pequenos córregos escoam com grandes riscos de contaminação¹² (alguns já contaminados), evidenciando claramente algumas das diversas consequências que a atividade industrial pode gerar ao meio.



Figura 11: Entrada de uma das unidades da indústria de laticínios presente em Treze Tílias. Ao fundo estrutura da construção de um poço, bem como grande área de florestamento de eucaliptos¹³.

Foto: Daniel Simas (2014).

¹¹ Nesta oportunidade entrevistamos o responsável pela construção do poço, que tinha previsão para atingir a aquífero Guarani. O poço possuía 560 metros de profundidade. Na oportunidade, estavam tentando recuperar uma bomba de sucção, presa ao fundo do poço.

¹² Nas proximidades da indústria existem pequenos córregos, sendo que a nascente do principal rio que corta Treze Tílias – Rio Papuã – está localizada nas proximidades. Quando saímos da região pude perceber um pequeno córrego de água esbranquiçada. Talvez a indústria tenha grande responsabilidade sobre a qualidade da água, principalmente relacionada a seus dejetos/rejeitos.

¹³ A unidade consome grande volume de lenha, explicando em parte os florestamentos nas proximidades. Também é possível perceber o isolamento da unidade do perímetro urbano, mas não da infraestrutura necessária. As estradas são asfaltadas e há um intenso fluxo de caminhões a todo o momento.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPEs

Esta apropriação territorial, por parte do capital urbano/industrial, acarreta importantes implicações sobre as configurações socioespaciais de Treze Tílias/SC. Não há dúvidas de que novas conjunturas (conjugadas às distintas relações de poder que se consolidam) passarão a se efetivar e se aprofundar na medida em que este crescimento se intensifique. Infelizmente, mesmo os pequenos municípios estão sujeitos a estas tendências, como processo decorrente da própria expansão capitalista (SANTOS, 1997). O território, por sua vez, passa a ser apropriado pelos mais poderosos, o que se torna claramente perceptível no sistema político e econômico em que vivemos. Infelizmente, o tradicional (representado pelo patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e ambiental) vem perdendo suas configurações originais, em decorrência da expansão predatória do capitalismo, reorientando o espaço e trazendo novas concepções e empoderamentos no território (SOUZA, 2000). Trata-se da efetivação das relações de poder orientadas pelo capital urbano-industrial, em detrimento do meio ambiente e de suas configurações (sociais e naturais).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do restrito tamanho e contingente populacional, o município de Treze Tílias possui um interessante arranjo territorial protagonizado pela atividade primária, indústria, turismo e meio urbano. Neste arranjo, e como preza a análise territorial, as relações de poder são inevitáveis, efetivando-se em diferentes esferas.

Não há dúvidas de que as questões referem-se a diferentes ordens como a social, econômica, técnica, política, ambiental, entre outras. Todavia, é importante ressaltar que estas transformações se efetivam num claro contexto de expansão e aprofundamento das relações capitalistas de produção. Neste contexto, o volume e importância da produção industrial consistem num dos símbolos destas transformações já que, a partir delas, o território treze-tiliense se rearranja sob as mais variadas esferas.



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Do ponto de vista social, é possível vislumbrar os impactos que o crescimento demográfico poderá repercutir sobre a cultura local e a forma com que se dispõe no espaço. Mesmo que o crescimento seja sutil neste momento, já remonta desdobramentos passíveis de análises e de políticas públicas pertinentes. É preciso saber lidar com o crescimento e a análise territorial é fundamental para tanto.

Além disto, o papel da indústria e suas implicações sobre sociedade e natureza precisam ser intermediados e geridos pelo poder público com responsabilidade. Só é possível controlar o território se o mesmo é apropriado. Infelizmente, são muitos os exemplos no Brasil de territórios apropriados pelo capital, em que todo arranjo territorial é pura e simplesmente determinado por interesses exclusivos à coletividade, onde o capital urbano domina e determina tudo sobre todos.

As implicações ambientais destas configurações são as piores, pois os lucros visados no sistema capitalista encontram importantes entraves no viés da produção sustentável. Logo, as tendências por práticas modernizantes, produtivistas e “progressistas” ganham campo no discurso do “avanço” e do “moderno”. Por sua vez, o ambiente acaba incorporando a si as graves consequências deste processo, expressa pela má qualidade do ar, da água, pelo desmatamento e pelas ocupações inadequadas. O crescimento demográfico, que de certo modo apenas atende as imposições do capital, também gera seus impactos, não se resumindo apenas à esfera social, mas também à ambiental.

Em Treze Tílias/SC, o arranjo territorial que se estabelece entre indústria, produção primária, sociedade e turismo precisa ser entendido e conduzido da melhor forma, com proatividade entre representantes políticos e sociedade. Deseja-se isto para que o município, ainda em vias de crescimento, não venha a ter o lamentável destino de diversos outros municípios brasileiros em que predomina a segregação social e espacial, a desigualdade, a pobreza, a fome, a violência e demais problemas urbanos, decorrentes da ausência do Estado. É fundamental que o poder público, nas mais



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

variadas esferas, interponha-se sobre os interesses do capital em suas mais variadas finalidades, em favor da sociedade e de seu patrimônio comum: o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei Nº 9.433, de 08 de janeiro 1997. **Estabelece a Política Nacional dos Recursos Hídricos.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm Acessado em: 20/10/2014.

CENTRO DE AUTOMAÇÃO E INFORMÁTICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (CIASC). **Mapa interativo do Estado de Santa Catarina.** Disponível em: <http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/> Acessado em 29/10/2014.

GUIMARÃES, Vivian Gertrudes Buchholz. **Transformações socioeconômicas decorrentes da expansão do turismo cultural: o caso de Treze Tílias – SC.** 138 f. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Balneário Camboriú, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Portal Cidades@.** Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/> Acessado em 29/10/2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 1986.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A ecologia política na América Latina: Reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios.** In: Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis. Volume 09 / Número 01, Jan/Jun. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TREZE TÍLIAS. Disponível em <http://www.trezetilias.com.br/> Acessado em 04/11/2014.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Espaço, meio ambiente e desenvolvimento: releituras do território. Geografia, política e cidadania. **Terra Livre**, p. 77-90, São Paulo, 1993.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1997.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional.** São Paulo: Hucitec, 1998.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.